

# O CURSO DE ENSINO A DISTÂNCIA DA ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Rio de Janeiro 04/2010

George Alberto Garcia de Oliveira, Curso de Ensino a Distância da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais do Exército Brasileiro, [capgeorgealberto@hotmail.com](mailto:capgeorgealberto@hotmail.com)

Giovani Silveira, Curso de Ensino a Distância, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, do Exército Brasileiro, [g.silveira76@gmail.com](mailto:g.silveira76@gmail.com)

Relatos de Experiência Inovadora

Métodos e Tecnologias

Educação Corporativa

Descrição de Projeto em Andamento

## RESUMO

*Por intermédio de um levantamento histórico dos cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Exército Brasileiro na modalidade de EAD, verificou-se que o Curso de Ensino a Distância (CEAD), após uma parceria firmada com a Fundação Trompowsky, revolucionou o método de abordagem dos diversos assuntos ministrados no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais e no Curso de Aperfeiçoamento Militar, os quais deixaram de ser meros cursos por correspondência. No estudo de monográfico desta parceria notou-se a adoção de avançados métodos empregados na modalidade de educação a distância. Novas ferramentas passaram a fazer parte da rotina dos cursos, tais como o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), disponibilizada no Portal de Educação do Exército (EB Aula), a WEB Aula e o CD Hipermídia, proporcionando um expressivo ganho na qualidade desta modalidade de ensino, adotada deste de 1963 pela EsAO. Este trabalho teve por objetivo apresentar o trabalho realizado pelo CEAD da EsAO, sua evolução e as ferramentas implementadas neste processo evolutivo .*

## PALAVRAS-CHAVE

*CEAD; Evolução; Educação a distância.*

## Introdução

Ao contrário do que pode parecer, a Educação a Distância (EAD) não é um instrumento recente a serviço do ensino. Seus experimentos iniciais remontam ao início do século XIX, com o uso do correio para transmitir

informações e instruções aos alunos e receber destes as respostas às lições propostas (ALMEIDA, 2006).

A necessidade de capacitação rápida de recrutas norte-americanos durante a II Guerra Mundial introduziu novos métodos (entre eles, destacam-se as experiências de F.Keller para o ensino da recepção do Código Morse), que logo foram utilizados, em tempos de paz, para a integração social dos atingidos pela guerra e para o desenvolvimento de capacidades laborais novas nas populações que migraram, em grande quantidade, do campo para as cidades da Europa em reconstrução (NUNES, 1993).

No Brasil, desde a fundação do Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e depois do Instituto Universal Brasileiro, em 1941, várias experiências foram iniciadas e levadas a termo com relativo sucesso. As experiências brasileiras, governamentais e privadas foram muitas e representaram, nas últimas décadas, a mobilização de grandes contingentes de recursos. Os resultados do passado não foram suficientes para gerar um processo de aceitação governamental e social da modalidade de educação a distância no Brasil, entretanto, a realidade brasileira já mudou e leis e normas foram estabelecidas para essa modalidade de educação em nosso país (BERNARDO, 2000).

Nas últimas décadas, a educação a distância tomou um novo impulso com o uso das tecnologias tradicionais de comunicação, como o rádio e a televisão associados aos materiais impressos enviados pelo correio, o que favoreceu a disseminação e a democratização do acesso à educação em diferentes níveis, permitindo atender a grande massa de alunos (ALMEIDA, 2006).

Verifica-se também que a formalização da EAD a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Art 80º, da LDB – nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), associada a regulamentação dada por intermédio do Decreto nº 2.494, de 10 FEV 98, que estendeu a sua utilização às instituições privadas devidamente credenciadas, fez com que as Instituições de Ensino Superior (IES) adotassem esse modelo de forma avassaladora a partir do ano 2000, apresentando uma evolução de 1000% entre os anos de 2000 e 2006 no número de IES credenciadas para ofertar EAD. (GIOLO, 2008) .

Mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a educação a distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo a milhões de estudantes. Há um crescente número de instituições e empresas que desenvolvem programas de treinamento de recursos humanos através da modalidade da educação a distância (BERNARDO, 2000).

Em contrapartida, os mais atilados críticos denunciam os riscos de agravamento das desigualdades educacionais já produzidas a cada vez que se visou a uma rápida expansão de "oportunidades" medidas em resultados estritamente quantitativos (BOHADANA E VALLE, 2009).

Ao comparar e definir a EAD com relação ao ensino tradicional, o Ministério da Educação coloca:

“(...) a diferença básica entre educação presencial e a distância está no fato de que, nesta, o aluno constrói conhecimento – ou seja, aprende - e desenvolve competências, habilidades, atitudes e hábitos relativos ao estudo, à profissão e à sua própria vida, no tempo e local que lhe são adequados, não com a ajuda em tempo integral da aula de um professor, mas com a mediação de professores (orientadores ou tutores), atuando ora a distância, ora em presença física ou virtual, e com o apoio de sistemas de gestão e operacionalização específicos, bem como de materiais didáticos intencionalmente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados através dos diversos meios de comunicação.” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2003)

O Sistema de Ensino Superior do Exército Brasileiro é composto dos seguintes estabelecimentos de ensino: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), Instituto Militar de Engenharia (IME), Escola de Saúde do Exército (EsSEx), Escola de Administração do Exército (EsAEx), Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) e a Escola de Comando e Estado-Maior (ECEME).

A EsAO, foco deste estudo, foi fundada em 1920 e tem a missão de aperfeiçoar capitães, capacitando-os para o comando e chefia de unidades e habilitando-os para o exercício de funções de estado-maior não-privativos do Quadro de Estado-Maior do Exército. Desde 1963, a EsAO trabalha com a educação a distância.

Considerada uma instituição de ensino superior militar (IESM), oferece cursos do nível especialização *Strictu e Lato Senso* para oficiais de carreira do

Exército Brasileiro, do Corpo de Fuzileiro Navais da Marinha do Brasil e das Nações Amigas.

Contando na atualidade com um efetivo de 149 oficiais do corpo docente, a EsAO aperfeiçoa anualmente um número aproximado de 500 capitães em seu curso presencial, além de ter matriculados cerca de 679 alunos em cursos a distância.

Acreditando também ser a educação a distância uma importante ferramenta no aperfeiçoamento dos capitães do Exército Brasileiro, este artigo tem por objetivo apresentar um breve histórico da EAD na EsAO, o salto de qualidade oriundo do convênio firmado com a Fundação Trompowsky e o trabalho realizado pelo Curso de Ensino a Distância (CEAD) da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) do Exército Brasileiro.

### **Método**

O método histórico consiste em investigar [...] instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações ao longo do tempo; ao passo que o método comparativo pretende verificar similitudes e divergência entre grupos; e o estudo de monográfico pode [...] abranger o conjunto de atividades de um grupo social particular [...] (MARCONI e LAKATOS, 2003).

Neste sentido foi realizada uma pesquisa no arquivo histórico da EsAO desde a sua criação em 1920 até os dias atuais, a fim de proporcionar uma visão ampla dos marcos evolutivos da EAD na EsAO; uma revisão bibliográfica no sentido de levantar os principais marcos regulatórios da EAD no Brasil e possibilitar a verificação o lapso de tempo entre um e outro, bem como um estudo dos contratos firmados pela EsAO junto à Fundação Trompowsky, a partir de 2007.

### **Desenvolvimento**

#### a) Histórico do CEAD

Em 1963, o Exército Brasileiro criou o Curso Preparatório para a EsAO (C Prep EsAO), embrião do que é o hoje o CEAD. Instituído por intermédio da Portaria Ministerial n. 1.705, de 30 de setembro de 1963, era um curso por correspondência e que tinha por finalidade preparar os oficiais oriundos da AMAN para o curso da EsAO.

Em 1996, um curso similar ao C Prep EsAO, denominado Curso de Aperfeiçoamento Militar (CAM), passou a ser ministrado aos oficiais formados na EsSEx, no IME e na EsAEx.

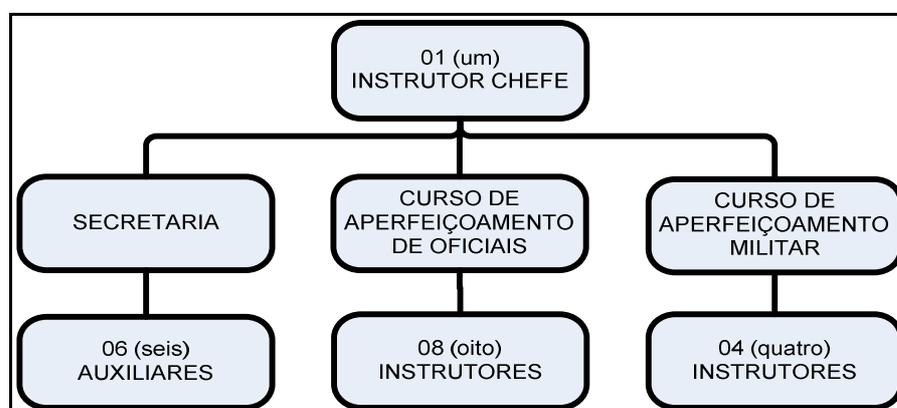
Em 1997, foi criada a Seção de Ensino a Distância (SEAD). Em 1998, o C Prep EsAO deu lugar ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO), o qual passou a ter duas fases: a primeira a distância e a segunda presencial, ambas com duração aproximada de 10 (dez) meses. Em 2003, o SEAD passou a ser chamado de Curso de Ensino a Distância (CEAD), responsável por conduzir o CAO 1º Ano (não-presencial) e o CAM.

No decorrer o processo evolutivo da EAD na EsAO, poucas foram as mudanças efetivas na sua abordagem. Entretanto, a partir de 2007, com o apoio da Fundação Trompowsky, uma fundação educacional ligada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), os cursos coordenados pelo CEAD passaram por uma remodelagem, chamada de modernização do ensino, levando-os, incontestavelmente, ao *status* de vanguarda da EAD no Exército Brasileiro.

As principais mudanças verificadas neste processo de modernização do ensino foram o desenvolvimento de material didático impresso adequado à linguagem da EAD, material didático de convergência de mídias, o CD hiperímia, e de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na plataforma *moodle*, o Portal de Educação do Exército Brasileiro (EBAula).

#### b) Estrutura do CEAD

No sentido de acompanhar as mudanças realizadas por intermédio da parceria firmada e a fim de colaborar com o aperfeiçoamento dos capitães do Exército Brasileiro, o CEAD da EsAO foi organizado da seguinte forma:



**Figura 01 – Estrutura Organizacional do CEAD.** Fonte: CEAD, 2010.

Como pode ser observado na figura acima, o CEAD possui um instrutor-chefe, função desempenhada por um oficial superior (major, tenente-coronel ou coronel) possuidor do Curso de Comando e Estado-Maior da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME).

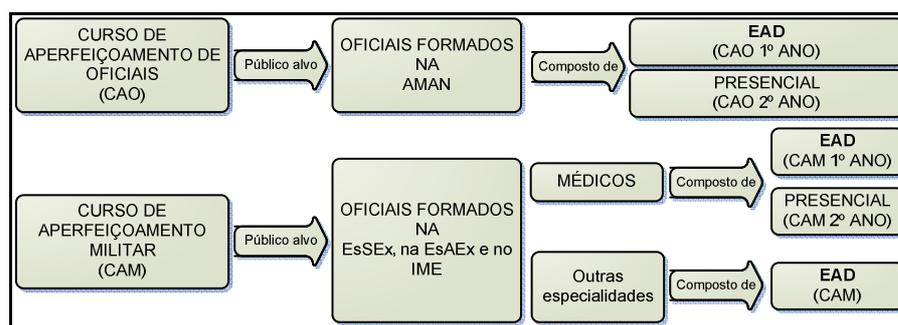
O CAO possui oito capitães instrutores oriundos da AMAN e o CAM, por sua vez, é composto por três capitães instrutores também oriundos da AMAN e um capitão médico, oriundo da EsSEx. Esses instrutores são escolhidos entre os capitães do Exército que cursaram a EsAO e que se destacaram como alunos em seus respectivos cursos.

O CEAD conta com o apoio de um sargento e cinco soldados, os quais trabalham na Secretaria, repartição responsável por toda a rotina administrativa, a citar: remessa de provas, material didático e guias de curso às diversas organizações militares do Exército Brasileiro, bem como o protocolo de documentos e recebimento de provas realizadas pelos oficiais alunos.

O *layout* das estações de trabalho dos instrutores foi remodelado, de modo a proporcionar ambiente amplo e adequado a nova estrutura proposta no projeto firmado em 2007, contemplando, também, suporte físico e lógico compatível com as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) implementadas no EAD da EsAO.

### c) Cursos do CEAD

Com a finalidade de atender às peculiaridades de cada carreira, os cursos da EsAO atualmente são divididos conforme o quadro abaixo:



**Figura 2 – Cursos oferecidos pelo CEAD.** Fonte: CEAD, 2010.

O CAO é um curso composto de duas fases: o 1º ano, na modalidade EAD, com 720 horas (40 semanas), e o 2º ano, na modalidade presencial, com 1640 horas (41 semanas) (DEP, 2008).

O CAM para médicos é um curso composto também de duas fases: o 1º ano, na modalidade EAD, com 375 (25 semanas), e o 2º ano, na modalidade presencial, com 379 horas (12 semanas) (DECEX, 2009).

O CAM para os oficiais das demais especialidades é o único curso institucional do Exército Brasileiro desenvolvido totalmente em uma fase, na modalidade EAD, com 375 horas (25 semanas) (DECEX, 2009).

No corrente ano, o CAO 1º Ano funciona com 439 (quatrocentos e trinta e nove) oficiais alunos matriculados, e o CAM com 234 (duzentos e trinta e quatro) alunos, o que corresponde a cerca de 63% do corpo discente da EsAO.

A tutoria dos oficiais alunos, por parte dos instrutores do CEAD, é realizada a distância, por meio da rede mundial de computadores, utilizando o *Skype*, o *MSN* e a *EB Aula* (Portal de Educação), ou por meio de telefone, *FAX* e correspondências. Caso o discente tenha condições de se deslocar até a EsAO, essa tutoria pode ser realizada de modo presencial (EsAO, 2010).

Além da tutoria por parte dos instrutores do CEAD, cada oficial aluno possui como tutor local um capitão que já tenha realizado os cursos da EsAO. Esse tutor, nomeado pelo comandante da organização militar onde serve o oficial aluno, tem por missões auxiliá-lo na organização de seu programa de estudo, supervisionar a realização de trabalhos escolares e corrigir avaliações diagnósticas e formativas, realizando uma retificação de aprendizagem com o discente (EsAO, 2010).

A EsAO adota as seguintes modalidades de avaliações para todos os cursos:

- avaliação diagnóstica (AD) - constata os conhecimentos dos discentes em relação aos objetivos de ensino fixados pelos cursos e as deficiências dos mesmos em termos de pré-requisitos, propondo atividades com vistas a superá-las;

- avaliação formativa (AF) - aproveita as informações da avaliação diagnóstica, detectando sucessos e necessidades de aperfeiçoamento, encaminhando os discentes que não alcançaram os objetivos para novas atividades de ensino, replanejando o processo ensino-aprendizagem; e

- avaliação somativa (AS) - julga os resultados obtidos pelos discentes ao final dos blocos de ensino.

No caso do CAO e do CAM para oficiais médicos, a AS correspondente ao conteúdo ministrado na modalidade EAD é aplicada por ocasião da fase presencial.

As demais avaliações, tais como tarefas e simulados, são disponibilizadas aos alunos no Portal de Educação do Exército – EbAula ([www.ensino.eb.br](http://www.ensino.eb.br)), ambiente virtual de aprendizagem adotado pela Escola.

Os oficiais das demais especialidades realizam 3 (três) AS que são aplicadas nas organizações militares onde servem os alunos, sob a supervisão de uma Comissão de Aplicação e Fiscalização (CAF).

A distribuição das organizações militares do Exército Brasileiro nos mais diversos rincões do Brasil, com certeza é um grande diferencial dos cursos da EsAO, possibilitando o apoio fundamental e necessário ao discente usuário EAD vinculados ao Exército Brasileiro.

#### d) Material Didático e Ferramentas de Ensino

É sabido que do ponto de vista do aluno, estudar utilizando material impresso é vantajoso por lhe ser familiar, ser de fácil utilização e de fácil transporte, por permitir que se façam anotações, e ainda porque pode ser lido em diversos lugares, a qualquer tempo, respeitando o ritmo da sua aprendizagem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Dessa forma, o CEAD remete anualmente aos seus alunos uma série de publicações impressas, referentes aos assuntos ministrados no CAO e no CAM.

Até 2007 todas as publicações eram corrigidas e diagramadas por instrutores, nem sempre com a formação adequada neste tipo de atividade, e impressas em uma gráfica interna de apoio ao ensino; após o contrato firmado com a Fundação Trompowsky, todas as publicações foram tratadas por revisores ortográficos e diagramadores, no sentido de adequar o conteúdo proposto pelos instrutores a uma linguagem adequada a EAD; além de serem impressas em gráfica especializada em materiais didáticos.

Os oficiais alunos também recebem um CD hipermissão, o qual contém os planos de disciplinas das grades curriculares do CAO e do CAM, bem como os objetivos de cada uma dessas disciplinas. Além dos planos de disciplinas, o CD hipermissão contém os arquivos digitais das publicações remetidas e uma ferramenta de ensino poderosa: a WEB-Aula.



**Figura 03 – Publicações e CD hipermissão, do CAO e do CAM.** Fonte: CEAD, 2010.

A WEB-Aula também surgiu em 2007 a fim de corrigir uma antiga deficiência apresentada pelos oficiais alunos: a dificuldade em visualizar as manobras militares. Dessa forma, foi criada uma ferramenta em *flash* que por meio de ilustrações, figuras e animações em terceira dimensão proporciona ao discente a visualização das manobras militares.



**Figura 04 – WEB-Aula em *flash*.** Fonte: CEAD, 2010

Na EAD, a interligação de computadores em rede possibilita a formação de um ambiente virtual de ensino e aprendizagem, permitindo a integração dos conteúdos disponíveis em outras mídias, além de permitir a interatividade, a formação de grupos de estudo, a produção colaborativa e a comunicação entre professor e alunos e desses entre si. Essas condições e

recursos maximizam a autonomia do aluno no processo de aprendizagem (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007).

Coerente com essa realidade, o CEAD, após 2007, passou a utilizar sobremaneira o Portal de Ensino do Exército Brasileiro (EB Aula), que certamente trouxe inúmeros ganhos na relação instrutor-aluno, proporcionando uma adequada, eficiente e oportuna orientação ao principal usuário do processo, o aluno; além, é claro, de proporcionar diversas ferramentas aos instrutores no sentido de monitorar o aprendizado, tais como tarefas *on-line*, simulados, fóruns, dentre outras.

Os excelentes resultados apresentados pelo modelo adotado no CEAD da EsAO em parceria com a Fundação Trompowsky foram incontestes que se tornou *benchmarking* para projetos similares em outras organizações militares do Exército Brasileiro, tais como o Hospital Central do Exército e a Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (FUNDAÇÃO TROMPOWSKY); entretanto esta parceria tornou-se *sine qua non* para a manutenção dos padrões atingidos e para o futuro da EAD na EsAO, criando uma forte relação de dependência.

### **Conclusão**

Concluindo, pode-se verificar que a EsAO, IESM, oferece cursos à distância desde 1963 e estes cursos passaram por transformações pouco efetivas até 2007. A EAD no Brasil teve seu ponto de inflexão nos marcos regulatórios advindos da LDBEN/1996, que proporcionaram um aumento vertiginoso na oferta de curso pelas IES, a partir do ano 2000. A EsAO, diante dessa realidade, buscou uma forma de acompanhar essa dinâmica evolutiva avassaladora, encontrando, na parceria firmada com a Fundação Trompowsky em 2007, um modelo eficaz para promover uma efetiva evolução da abordagem da EAD na EsAO.

Verifica-se também que diante dos excelentes resultados apresentados e da constante evolução da EAD, esta parceria tornou-se estratégica, sem a qual a manutenção dos padrões de qualidade obtidos nos cursos da EsAO e a constante evolução do EAD no Exército Brasileiro podem ficar comprometidos.

Nota-se também que a diversidade do material didático e dos meios de comunicação disponibilizados para contato com o instrutor proporciona ao discente a possibilidade de acompanhar o conteúdo proposto, a despeito de

qualquer limitação tecnológica existente; bem como que a capilaridade do Exército Brasileiro no território nacional, proporciona o apoio fundamental para a construção e consolidação do conhecimento, qual seja, a disponibilidade de tutores locais para a retirada de dúvidas.

## Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini **Educação à distância no Brasil: diretrizes políticas, fundamentos e práticas**. São paulo: UNESP/CECEMCA, 2006.

BERNARDO, Viviane. **Fundamentos e Guia Metodológico**. São paulo: Departamento de Informática em Saúde da UNIFESP, 2000.

BOHADANA, Estrella; VALLE, Lílian do. **O quem da educação a distância**. Rev. Bras. Educ., Rio de Janeiro, v. 14, n. 42, dez. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782009000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782009000300011&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 jul. 2010.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto n. 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o art. 80 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 11 fev. 1998.

DEP. **Portaria n. 112, 23 de outubro de 2008**. Instruções Reguladoras da Organização, Funcionamento e Matrícula nos Cursos de Aperfeiçoamento de Oficiais. Brasília: Boletim do Exército, n. 44, 2008.

DECEX. **Portaria n. 111, 30 de outubro de 2009**. Instruções Reguladoras da Organização, Funcionamento e Matrícula nos Cursos de Aperfeiçoamento Militar. Brasília: Boletim do Exército, n. 45, 2009.

FUNDAÇÃO TROMPOWSKY. **Projetos e Parceiros [s.d.]**. Disponível em <<http://www.trompowsky.org.br/projetos.html>>. Acesso em 10 jul. 2010.

ESAO. **Aprovação, 23 de fevereiro de 2010**. Guia do Curso de Aperfeiçoamento Militar. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em <[http://www.esao.ensino.eb.br/paginas/cam/downloads\\_2010/Guia\\_CAM/Guia\\_CAM\\_2010.pdf](http://www.esao.ensino.eb.br/paginas/cam/downloads_2010/Guia_CAM/Guia_CAM_2010.pdf)>. Acesso em 10 jul. 2010.

GIOLO, Jaime. **A educação a distância e a formação de professores**. Educ. Soc., Campinas, v. 29, n. 105, dez. 2008. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302008000400013&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302008000400013&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em 10 jul. 2010.

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de Educação a Distância**. Revista Educação a Distância, 1993. Disponível em <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3>>. Acesso em 09 mar. 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais para elaboração de material didático para EAD no ensino profissional e tecnológico**. 2007. Disponível em <[http://www.etecbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref\\_materialdidatico.pdf](http://www.etecbrasil.mec.gov.br/gCon/recursos/upload/file/ref_materialdidatico.pdf)>. Acesso em 10 mar. 2010.

\_\_\_\_\_. **Referenciais de qualidade para cursos a distância**. 2003. Disponível em <<http://www2.ufscar.br/ead/documentos/referenciaisdeEAD.pdf>>. Acesso em 13 mar. 2010.